

BOLSA

# Peso do crédito nas vendas ganha importância

Com medidas de restrição ao consumo, analistas recomendam ações de empresas menos dependentes de financiamento

Lucianne Carneiro

Com inflação em alta e as ações do governo para enfrentá-la — aumento da taxa básica de juros e adoção de medidas de restrições ao crédito —, as empresas de varejo tendem a ter algum impacto em suas atividades. Nesse cenário, analistas apontam que as companhias menos dependentes de financiamento devem ser menos afetadas e, por isso, estão entre as preferências para investimento.

Na lista de recomendações de compra das corretoras, aparecem ações de Lojas Renner, Pão de Açúcar, Natura, Lojas Americanas, Lojas Hering e Droga Raia. O investimento no setor continua interessante, dizem especialistas, mas agora exige uma seleção mais cuidadosa.

— No atual cenário, as empresas de varejo menos dependentes de crédito que as demais acabam mais beneficiadas — explica a gerente da equipe de pesquisa da BB Investimentos, Marianna Waltz.

O analista de varejo da SLW Corretora, Cauê Pinheiro, afirma que a tentativa do governo de segurar a inflação tende a frear o consumo de produtos que dependem mais de financiamento.

— A desaceleração na expansão das vendas deve ser maior naqueles produtos que dependem mais do crédito, como eletroeletrônicos — diz Pinheiro.

Por causa do momento atual, as escolhas de recomendação da BB Investimentos recaem sobre Natura e Lojas Renner. No caso da primeira, quase a totalidade das vendas é à vista. Na Renner, há vendas a prazo, mas em menor intensidade que suas concorrentes.

Outro fator a favor de Natura e Renner, segundo Marianna, é a marca forte.

— Companhias com marcas fortes, seja em vestuário ou cosméticos, têm mais facilidade para gerenciar seu mix de preços — diz a analista.

## Concorrência no varejo on-line pesa nos papéis

A aquisição recente da rede Carnicada — do segmento de casa e decoração — também foi apontada por analistas como um fator que tende a impulsionar o resultado da Renner. A estratégia de abertura de lojas de rua — mais compactas que as dos shopping centers — também é vista com bons olhos, já que amplia o potencial de clientes em que a rede pode atuar.

Na Ativa Corretora, as duas apostas de compra são também as ordinárias (ON, com direito a voto) da Renner e as preferências (PN, sem voto) do Grupo Pão de Açúcar. Julia Monteiro, analista de varejo da



O INVESTIDOR Leandro Klem decidiu destinar quase metade dos recursos em renda variável nas ações de varejo por acreditar no crescimento do setor

## O DESEMPENHO DE CADA PAPEL

	NO ANO (ATÉ 14/ABR)	EM 12 MESES (ATÉ 14/ABRIL)
<b>B2W</b> B2W Varejo ON (BTOW3)	← -30,59%	← -41,54%
<b>DROGA</b> DrogaSil ON (DROG3)	← -7,32%	→ +39,42%
<b>HERING</b> Hering ON (HGTX3)	→ +20,37%	→ +165,34%
<b>AMERICANAS</b> Lojas Americanas PN (LAME4)	← -11,01%	→ +4,62%
<b>MARISA</b> Lojas Marisa ON (AMAR3)	→ +12,80%	→ +75,46%
<b>RENNER</b> Lojas Renner ON (LREN3)	→ +0,81%	→ +37,81%
<b>NATURA</b> Natura ON (NATU3)	← -3,32%	→ +33,12%
<b>PAO DE ACUCAR</b> Pão de Açúcar PN (PCAR4)	← -4,28%	→ +11,66%
<b>RAIA</b> Raia ON (RAIA3)	← -2,32%	*
<b>COMPARE</b> Ibovespa	← -4,37%	← -6,70%

\*A empresa esteve na Bolsa em 20/12/2010 e por isso não registra atuação nos últimos 12 meses. FONTE: Economática

corretora, aponta que a associação entre Casas Bahia e Ponto Frio ainda tem potencial para gerar muitos ganhos de sinergia e redução de custos fixos. Além disso, a criação da Nova Pontocom — a unidade de varejo on-line do grupo — também dá gás para a competição com a B2W no comércio eletrônico.

— Além disso, mesmo que a

ação do Pão de Açúcar tenha ficado mais exposta a crédito, por causa de maior participação dos eletroeletrônicos, ainda tem característica defensiva, com mais de 50% de suas vendas de alimentos — defende Julia.

O investidor Leandro Klem, de 26 anos, é um dos que apostam no setor de varejo para impulsionar seus ganhos em 2011. Quase 50% de sua carteira

de renda variável estão concentrados no setor, com ações de Lojas Renner e Ambev.

— Com a turbulência lá fora, resolvi investir em papéis de consumo, já que a economia está forte — conta Klem, que vendeu ações da Hering no começo do ano depois de embolsar ganhos de mais de 100% com o que investiu no papel.

Uma das divergências entre

os analistas são os papéis da Lojas Americanas. Enquanto alguns recomendam a compra por causa dos resultados recentes e a agressividade na abertura de novas, o desempenho da B2W — que sofre com a concorrência no varejo eletrônico — acaba tendo impacto negativo nos papéis da varejista.

A Agora Corretora, por exemplo, manteve a recomendação

## Magazine Luiza: reserva até dia 27

Seguindo o caminho de outras varejistas, a rede Magazine Luiza está fazendo uma oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) para levantar recursos para investimentos e capital de giro. O período de reservas para quem quer participar já começou e vai até 27 de abril.

O valor das ações foi estimado entre R\$ 16 e R\$ 21. Considerando o preço máximo, a oferta pode levantar até R\$ 1,215 bilhão, se for considerado o lote suplementar de ações.

Analistas apontam que a empresa tem registrado forte crescimento, com bom desempenho operacional. Mas, por causa do mix de produtos — móveis e eletroeletrônicos, principalmente —, está mais exposta a financiamentos.

de compra para Lojas Americanas PN na semana passada, mas reduziu as estimativas. Já BB Investimentos, Ativa Corretora e SLW Corretora não aconselham a compra do papel.

— As Lojas Americanas têm registrado ritmo acelerado de crescimento de vendas e um plano agressivo de abertura de lojas. Há um plano com diferentes tamanhos de loja, o que permite acesso a diferentes camadas sociais — afirma o analista de varejo da Link Corretora, Rafael Cintra.

## Perspectiva ainda é positiva para o setor

A maior cautela com as empresas que dependem mais de vendas com financiamento — como é o caso do segmento de eletroeletrônicos — não significa, no entanto, um cenário negativo para o setor como um todo. As razões que vêm puxando as vendas continuam ajudando: emprego, renda e confiança do consumidor.

— O cenário macroeconômico exige mais cautela, mas há alternativas de bons investimentos em varejo — diz Cintra.

Já Marianna Waltz aponta que, a despeito da projeção do mercado de que a taxa de juros continue subindo, isso não será suficiente para impactar o desempenho das empresas.

— O desemprego continua em baixa, com consequente aumento da renda real e a confiança do consumidor está em alta. ■